



Revista de Ciências Contábeis
| RCiC-UFMT |

e-ISSN: 2178-9045

homepage do periódico:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UNEMAT quanto ao ensino remoto durante a pandemia da COVID-19¹

Perception of UNEMAT accounting sciences course students regarding remote education during the Covid-19 pandemic

Percepción de los estudiantes del curso de contabilidad de la UNEMAT sobre la educación a distancia durante la pandemia del Covid-19

Mariane Silva BERNARDO

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

marianebernardo6274@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7824-6139>

Juliana Vitória Vieira Mattiello SILVA

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

julianamattiello@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7295-6541>

Almir Rodrigues DURIGON

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

almir@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3460-2048>

Rubens DOS SANTOS

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

rubens@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0521-3975>

RESUMO

A presente pesquisa objetiva identificar as percepções dos alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Mato Grosso, quanto ao ensino remoto no período da pandemia de COVID-19. O estudo foi realizado por meio do levantamento (*Survey*), caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa. A população desta pesquisa é formada pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do campus de Cáceres, Nova Mutum, Sinop e Tangará da Serra, da UNEMAT. A amostra abarca um total de 311 acadêmicos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário on-line, disponibilizado por meio de um *link* gerado na plataforma *Google Forms*. Para a análise de dados desta pesquisa, executou-se a estatística descritiva, além disso,

¹ DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10189407> • Histórico do artigo: • Recepção: 1º semestre de 2023 • Aprovação: 1º semestre 2023 • Publicado: 2º semestre 2023.

algumas questões foram dispostas em escala *Likert*. Os resultados obtidos constataam que a maioria desses acadêmicos é do gênero feminino, são jovens entre 18 a 25 anos, solteiros, que residem em perímetro urbano. Destes, a maioria participou de todos os períodos letivos ofertados pela UNEMAT durante a pandemia. Assim, verificou-se que houve um crescente aumento no interesse dos acadêmicos em dar continuidade aos estudos, aderindo cada vez mais à modalidade ERE. Os fatores que mais influenciaram as reprovações acadêmicas foram a falta de tempo, o trabalho e a dificuldade de acesso à tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto Emergencial. Acadêmicos. Pandemia. Recursos tecnológicos.

ABSTRACT

This research aims to identify the perceptions of students of the Accounting Sciences course at the State University of Mato Grosso regarding remote teaching during the COVID-19 pandemic. The study was carried out through a survey (Survey), characterized as an exploratory and quantitative research. The population of this research is formed by the academics of the Accounting Sciences course of the campuses of Cáceres, Nova Mutum, Sinop and Tangará da Serra, of UNEMAT. The sample comprises a total of 311 academics. The online questionnaire, made available through a link generated on the Google Forms platform, was used as a data collection instrument. For the data analysis of this research, descriptive statistics were performed, in addition, some questions were arranged in a Likert scale. The results obtained show that most of these academics are female, they are young people between 18 and 25 years old, single, who live in urban areas. Of these, most participated in all academic periods offered by UNEMAT during the pandemic. Thus, it was verified that there was a growing interest of academics in continuing their studies, adhering more and more to the ERE modality. The factors that most influenced academic failures were lack of time, work and difficulty in accessing technology.

KEYWORDS: *Emergency Remote Teaching. Academics. Pandemic. Technological resources.*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar las percepciones de los estudiantes del curso de Ciencias Contables de la Universidad Estatal de Mato Grosso sobre la enseñanza a distancia durante la pandemia de COVID-19. El estudio se llevó a cabo a través de una encuesta (Survey), caracterizada como una investigación exploratoria, descriptiva y cuantitativa. La población de esta investigación está formada por los académicos de la carrera de Ciencias Contables de los campus de Cáceres, Nova Mutum, Sinop y Tangará da Serra, de la UNEMAT. La muestra está compuesta por un total de 311 académicos. El cuestionario en línea, disponible a través de un enlace generado en la plataforma Google Forms, se utilizó como instrumento de recolección de datos. Para el análisis de los datos de esta investigación se realizó estadística descriptiva, además, se ordenaron algunas preguntas en una escala tipo Likert. Los resultados obtenidos muestran que la mayoría de estos académicos son mujeres, son jóvenes entre 18 y 25 años, solteros, que viven en zonas urbanas. De estos, la mayoría participó en todos los períodos académicos ofrecidos por la UNEMAT durante la pandemia. Así, se constató que había un creciente interés de los académicos por continuar sus estudios, adhiriéndose cada vez más a la modalidad ERE. Los factores que más influyeron en los fracasos académicos fueron la falta de tiempo, trabajo y dificultad para acceder a la tecnología.

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza Remota de Emergencia. Académica. Pandemia. Recursos tecnológicos.*

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um marco na história mundial. De forma repentina e célere, todos os países foram acometidos pela doença da COVID-19, que, a curto prazo, levou o mundo a uma grande pandemia. Aos 30 dias do mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública Internacional (GOV, 2020). No Brasil, em março daquele mesmo ano, o Ministério da Saúde (2020) reconheceu a transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19).

Diante desse novo cenário, fez-se necessária a adoção de medidas restritivas para conter a disseminação da COVID-19, exigindo-se o distanciamento social, gerando, conseqüentemente, restrições nas atividades laborais e escolares (VIEIRA *et al.*, 2020).

No âmbito educacional, houve influência significativa, visto que a comunidade escolar e acadêmica necessitou substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia, por força da Portaria 347, de 17 de março de 2020 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

A tecnologia e os meios de comunicação, aliados ao processo de ensino-aprendizagem, constituíram um amparo inovador às universidades em tempos de pandemia, que exigiam medidas restritivas. A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) adequou-se a esta nova realidade a partir de junho de 2020, dispondo, através de seu Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPE), a Resolução nº 028/2020 que:

Regulamenta a oferta de componentes curriculares por meio de tecnologia de informação e comunicação, meios digitais e demais modalidades remotas, de forma emergencial, mantida a centralidade da relação entre docente e discente, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Ademais, nesse mesmo período, por meio da Resolução 029/2020 da CONEPE, a UNEMAT criou e regulamentou o Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE) ofertando a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tal modalidade consiste em aulas virtuais síncronas, em que há interação simultânea entre aluno e professor, e aulas virtuais assíncronas, nas quais o discente tem acesso às aulas gravadas pelo docente, além de material complementar.

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial, durante o período pandêmico, todos os envolvidos, principalmente os alunos, precisaram adaptar suas realidades diversas para que fosse possível dar continuidade aos estudos.

Nessa perspectiva, considerando-se esta diversidade e a influência de diversos fatores internos e externos aos estudantes, o presente estudo objetiva responder ao seguinte problema: Quais as percepções dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT quanto ao ensino remoto no período da pandemia da COVID-19?

Assim, tal questionamento configura o objetivo geral desta pesquisa de identificar as percepções dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT quanto ao ensino remoto no período da pandemia da COVID-19. Com o propósito de obter-se o estabelecido objetivo geral, foram determinados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar o perfil dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis; b) Identificar os períodos cursados pelos alunos durante a pandemia da COVID-19 com a modalidade do ensino remoto emergencial (ERE); c) Descobrir os recursos tecnológicos utilizados pelos alunos; d) Identificar a adaptação dos alunos no ensino remoto emergencial (ERE); e) Verificar as facilidades e as dificuldades de acesso ao ensino remoto frente às realidades diversas dos discentes.

Por sua viabilidade em meio ao contexto da pandemia da doença da COVID-19, o estudo em análise enseja contribuir para o aprimoramento científico de futuras pesquisas e explicações diversas sobre a temática, bem como para o aperfeiçoamento no conhecimento do ensino remoto. Outrossim, mesmo após o período pandêmico, esta pesquisa poderá ser utilizada para melhoria do processo pedagógico, tendo em vista um novo cenário criado pela pandemia, em que as tecnologias inovadoras de aprendizagem tornaram-se uma ferramenta pedagógica indispensável tanto para os acadêmicos como para os professores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Remoto Emergencial

A educação é um direito universal e social imprescindível à população e deve ser garantida aos brasileiros, conforme prevê a Constituição Federal do Brasil, de 1988, em seu artigo 205: “A educação é um direito universal, sendo dever do Estado e da família garantir que todos tenham acesso” (BRASIL, 1988).

A partir do ano de 2020, com a declaração de estado de Emergência de Saúde Pública Internacional (GOV, 2020), pela Organização Mundial da Saúde, em razão da doença da COVID-19, a preocupação com o acesso à educação foi disseminada no âmbito acadêmico. Com a adoção de medidas restritivas para evitar o contágio da doença, as aulas presenciais foram suspensas por período indeterminado.

Desse modo, a fim de evitar maiores prejuízos ao ensino, o Ministério da Educação do Brasil regulamentou por meio da Portaria 347, de 17 de março de 2020, a adoção do ensino mediado por recursos e tecnologias digitais para substituir as aulas presenciais suspensas.

A proposta de um ensino baseado em recursos e tecnologias digitais adequado ao novo cenário pandêmico deu-se com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), como uma modalidade de ensino on-line para dar continuidade a esse direito universal que os cidadãos brasileiros possuem.

Nesse sentido, a professora e autora BEHAR (2020) dispõe o conceito da modalidade ERE, o qual define este ensino como “remoto”, pelo impedimento da frequência de docentes e discentes no ambiente institucional físico, e “emergencial”, em virtude da celeridade de mudança do planejamento pedagógico no ano de 2020.

2.1.1 Ensino Remoto Emergencial na UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, por sua vez, aderiu a nova modalidade de Ensino Remoto Emergencial para o período pandêmico regulamentando-o por meio da Resolução 029/2020, da CONEPE. Com base nessa resolução, criou-se, também, o Período Letivo Suplementar Excepcional (PSLE).

Os períodos letivos suplementares excepcionais foram marcados pela adaptação referente à inserção do ERE, já que a comunidade acadêmica precisou aprender a utilizar os recursos tecnológicos e os meios de comunicação e adequá-los às suas realidades. Nesse viés, ressaltam Moreira, Henriques e Barros (2020, p.356):

Estes recursos de aprendizagem são, de fato, um elemento central e muito importante [...] porque a sua utilização em contextos virtuais de aprendizagem permite congrega todas as vertentes da literacia, podendo, pois, revelar-se uma opção bastante válida e eficaz.

Assim, considerando a importância desses recursos tecnológicos e meios de comunicação na nova conjuntura de aprendizagem virtual, a Universidade do Estado de Mato Grosso introduziu o ensino remoto emergencial.

A interação é fundamental no processo de aprendizagem, pois graças a ela é possível aguçar atitudes positivas dos discentes em relação às aulas on-line, elevando suas motivações (MABRITO, 2006).

Arruda (2020, p. 266) apresenta a interação na educação remota emergencial:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento.

A disposta interação simultânea em tempo real, por meio das tecnologias digitais e de comunicação, denomina-se como aulas virtuais síncronas, enquanto nas virtuais assíncronas, o discente tem acesso às aulas gravadas pelo docente, além de material complementar em plataformas diversas.

Desse modo, tendo em vista a premência na implementação do ERE, a UNEMAT distribuiu as aulas de acordo com o proposto projeto pedagógico nas duas formas de interações: as aulas virtuais síncronas e assíncronas.

Santos e Monteiro (2021) prelecionam que a aula síncrona ou simultânea equivale a uma aula em que o aluno assiste em tempo real, enquanto a aula assíncrona ou de forma não instantânea corresponde a um conteúdo gravado e disposto posteriormente para acesso dos estudantes.

Dessa maneira, Behar (2020) destaca que, no ensino remoto emergencial, respeitando as bases do ensino presencial, a aula acontece em um tempo síncrono com videoaula expositiva em webconferência, e os exercícios são postos à disposição dos alunos, no decorrer da semana, em um ambiente virtual de aprendizagem com interação assíncrona.

2.2 Tecnologias digitais e meio de comunicação no ERE

As Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação (TDICs) são fundamentais desde a base escolar. Assim, o Governo Federal Brasileiro, representado pelo MEC (2021), dispõe através do documento da Base Nacional Comum Curricular:

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

Lalueza, Crespo e Camps (2010) afirmam que a tecnologia auxilia o desenvolvimento humano através das habilidades cognitivas necessárias pelos sistemas de ferramentas análogos a cada circunstância histórica.

Ressalta-se que a aplicação das TDICs viabiliza a constância do ensino em atividades remotas, sendo que as normativas vigentes as consideram como única alternativa para o distanciamento efetivo das pessoas sem grandes danos ao ensino (DE MOURA, NETTO e DE SOUZA, 2020).

O avanço da aplicabilidade das TDICs, no cenário atual da pandemia, com a introdução do Ensino Remoto Emergencial, foi um aspecto promissor e indispensável na potencialização do aprendizado dessa modalidade de ensino. Em razão dessas tecnologias, foi possível intermediar as interações síncronas e assíncronas do aprendizado acadêmico na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Há uma diversidade de ferramentas de TDICs propícias para utilização no processo de ensino-aprendizagem dos discentes da UNEMAT em prol da promoção de conhecimentos, de conteúdos, referenciais e imersão nas aulas. Assim, pode-se citar o computador, notebook, aparelhos celulares, aplicativos e a rede de internet. Através da internet, é possível empregar ferramentas de *software* nas aulas, tais como o *Youtube, e-mail, Google Forms, Google Meet, Google Docs, Microsoft Teams, Zoom, Skype*, lousas digitais, videochamadas, armazenagem em nuvem, *podcast, chats e blogs*.

Paralelamente aos benefícios do uso das tecnologias digitais, há a vertente de que nem todos os estudantes possuem condições para adquirir aparelhos eletrônicos, bem como para ter acesso à internet e manter as mensalidades do uso da rede. Em face dessa situação, De Moura, Netto e De Souza (2020, p.4) relatam:

[...] há que se considerar que a desigualdade no acesso às tecnologias e à internet acarretam uma dificuldade de adesão ao método orientado pelos estudantes pertencentes a famílias de baixa renda, tornando o processo de ensino estreito, permitindo, de certa forma, a exclusão de parte dos estudantes.

Diante dessa conjuntura, com a finalidade de proporcionar equidade aos alunos com baixo poder aquisitivo e apoiando-os na participação das atividades do ensino remoto da instituição, a UNEMAT realizou um processo seletivo para os acadêmicos receberem o Auxílio Inclusão Digital, por meio do Edital nº 002 - UNEMAT/PRAE, com vistas à seleção para concessão de auxílio extraordinário destinado à inclusão digital.

Posteriormente, com a permanência do agravamento pandêmico, a instituição postergou a concessão do auxílio inclusão digital. Para tanto, realizou-se um novo processo seletivo por meio do Edital nº 001/2021 - UNEMAT/PRAE com vistas à seleção para concessão de auxílio extraordinário destinado à inclusão digital.

Cumprе ressaltar que, embora exista o auxílio ofertado pela UNEMAT para a continuidade dos estudos de forma remota, possibilitado por meio dos editais do auxílio extraordinário para inclusão digital, o mesmo não consegue atender toda a demanda dos acadêmicos que necessitam deste benefício durante o ensino remoto emergencial.

2.3 Características e satisfação dos acadêmicos

Há diversos elementos que influenciam a satisfação, o aprendizado e interesse do acadêmico, seja a instituição, o curso, os professores, a metodologia de ensino, o ambiente de estudo e até mesmo suas características. Todos esses elementos ganharam maior relevância diante do ensino remoto emergencial, que impactou a realidade dos alunos com uma mudança atípica no processo de ensino-aprendizagem.

Esses elementos significativos são justificados na literatura. O interesse do aluno pode ser verificado em sua autoavaliação, em sua participação nos exercícios propostos e acessíveis no curso, além de sua percepção e dedicação em aprender o assunto ministrado (PASWAN; YOUNG, 2002).

A satisfação está direcionada à experiência acadêmica e, quando associada aos estudos, gera influência na participação com a instituição e sua permanência nela ou não (GUERREIRO, 2011).

Em relação aos elementos de relevância, no quesito satisfação, há o aspecto do perfil do acadêmico. Assim, a idade, a situação econômica, o ambiente de estudo, a quantidade de horas dedicadas ao ensino e a zona de habitação que medeia o acesso à internet estão diretamente relacionadas à adesão de facilidade ou dificuldade de aprendizado do acadêmico nesta nova modalidade de ensino proposta pela UNEMAT.

Nesse sentido, na análise da aplicação e da qualidade do ensino remoto emergencial do cenário atual, é relevante considerar todos os fatores que influenciam a percepção do acadêmico.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Em relação à abordagem do problema, realizou-se uma pesquisa predominantemente quantitativa, a qual demanda padronização das informações acerca dos assuntos em estudo (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993).

Como procedimento metodológico, tem-se o levantamento “*Survey*”, definido por Pinsonneault e Kraemer (1993) como “um meio de coleta de dados sobre as características, ações ou opiniões de um grande grupo de pessoas” e, segundo Gil (2002, p. 50), “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

A população deste estudo abrange os 987 (novecentos e oitenta e sete) alunos do curso de Ciências Contábeis dos quatro campus da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo a amostra composta pelos *campi* de Cáceres, Nova Mutum, Sinop e Tangará da Serra, assim disposta:

TABELA 1

Relação Campus – Quantidade de alunos por campus

Campus	Quantidade de alunos
Cáceres	303
Nova Mutum	187
Sinop	227
Tangará da Serra	270
Total	987

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O questionário, instrumento de coleta de dados desta pesquisa, está dividido em cinco séries de perguntas. A primeira série compõe-se de questões sobre o perfil dos acadêmicos, tais como: o campus e o semestre de estudo institucional, *e-mail*, gênero, idade, estado civil e se é estagiário ou trabalhador. A segunda consiste em indagações sobre os períodos cursados pelos discentes no PSLE e o período letivo durante a pandemia da COVID-19, bem como se houve reprovações e seus motivos.

A terceira série compreende questionamentos referentes aos recursos tecnológicos utilizados, com vistas a averiguar se o acadêmico faz uso do auxílio inclusão digital ofertado pela UNEMAT. Nessa mesma série, para avaliar o domínio dos acadêmicos sobre a tecnologia, escolheu-se a escala *Likert*, em que o respondente, em cada pergunta, expõe seu grau de concordância ou discordância sobre determinado assunto e, assim, escolhe um ponto na escala com cinco gradações (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011).

A quarta série de perguntas é pertinente à adaptação dos alunos ao novo ensino remoto emergencial, e a quinta série caracteriza-se por questões sobre os benefícios e as dificuldades diante da modalidade ERE. Em ambas as séries, fez-se uso da escala *Likert*.

O pré-teste do questionário desta pesquisa ocorreu com 07 (sete) acadêmicos formados em Ciências Contábeis, do campus de Cáceres, da Universidade do Estado de Mato Grosso, que tiveram aulas na modalidade de ensino remoto emergencial. Além destes, estiveram fora da amostra outros colaboradores da mesma instituição, sendo 02 (dois) acadêmicos do curso de Direito e 01 (um) docente doutor do curso de Ciências Contábeis com conhecimento do tema e experiência em construções de questionários e dissertações.

O questionário pré-teste foi enviado no dia 09 de setembro de 2021 para todos os envolvidos acima citados, e suas contribuições foram retornadas durante os dias 09, 10 e 11 de setembro do mesmo ano.

Foram sugeridas as seguintes alterações pelos respondentes do pré-teste: quanto às alternativas da pergunta “Qual o seu grau de

satisfação com a realização do ERE nesse tempo?”, retirar as opções de “satisfeito parcialmente”, “satisfeito totalmente”, “insatisfeito parcialmente” e “insatisfeito totalmente”, substituindo para “satisfeito” e permanecendo a opção “indiferente”.

Com base na escolha do levantamento *Survey* nesta pesquisa, o instrumento de coleta de dados mais oportuno foi o questionário on-line, uma vez que, além da vertente dos respondentes integrarem uma amostra expressamente elevada, notoriamente, destaca-se o cenário da pandemia da COVID-19 com suas restrições de distanciamento e devidos cuidados.

Esse questionário foi disposto para a coleta de dados através de um *link* gerado na plataforma on-line *Google Forms*, entre os dias 13 de setembro de 2021 e 30 de setembro de 2021. Em razão da coleta ter sido realizada por meios digitais e totalmente on-line, os horários de respostas foram diversos, tanto no período diurno como noturno, conforme a disponibilidade dos respondentes.

O *link* foi disponibilizado por *e-mail* para todos os acadêmicos ativos no período letivo de 2021/2, do curso de Ciências Contábeis dos quatro *campus* de Cáceres, Nova Mutum, Sinop e Tangará da Serra, da Universidade do Estado de Mato Grosso. O referido *link* foi enviado diariamente aos acadêmicos da amostra dessa pesquisa para que respondessem ao questionário, entre os dias 13 de setembro a 30 de setembro do ano de 2021. Alguns dos coordenadores e professores do curso, nos quatro *campus*, ajudaram na divulgação e no fornecimento das listas de *e-mails* dos acadêmicos para fins exclusivos da pesquisa.

Assim, para evitar que um mesmo acadêmico respondesse ao questionário mais de uma vez, uma das perguntas solicitava obrigatoriamente a inserção do *e-mail* individual. A partir desta manobra, foi possível garantir o controle de quem ainda não havia respondido. Desse modo, ao fim de cada dia, realizou-se a segmentação dos alunos respondentes e dos não respondentes, permitindo então obter mais questionários respondidos.

A seguir, a tabela demonstra o relatório comparativo do total de acadêmicos de cada *campus* do curso de Ciências Contábeis na UNEMAT em relação aos respondentes do questionário:

TABELA 2

Relatório de acadêmicos dos campi e respondentes do questionário

Campus	Total de acadêmicos	Respondentes do questionário	Percentuais
Cáceres	303	117	38,61%
Nova Mutum	187	51	27,27%
Sinop	227	83	36,56%
Tangará da Serra	270	60	22,22%
Total	987	311	31,51%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Posteriormente à aplicação do questionário, por meio da plataforma *Google Forms*, foi gerada no *Google Planilhas* a tabulação das respostas adquiridas na coleta de dados. O tratamento desses dados realizou-se pelo programa Microsoft Excel 2016 após o fechamento da coleta durante os dias 30 de setembro de 2021 a 02 de outubro de 2021.

Os resultados alcançados com o tratamento dos dados estão dispostos com base na metodologia estatística descritiva, sendo sumarizados e descritos em conjunto de dados por meio de tabelas a serem expostas na análise de dados da referida pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis

Com o objetivo de conhecer o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, foram feitas sete perguntas no questionário, a saber: qual o campus da UNEMAT em que realiza o curso; e-mail; gênero; idade; estado civil; área em que reside; semestre em que se encontra matriculado no período letivo de 2021/2; e se está estagiando ou trabalhando durante esse período pandêmico da COVID-19.

A tabela 3 enfatiza que a maioria dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT possui entre 18 a 25 anos, sendo 59 homens (67,82%) e 140 mulheres (62,50%) dos respondentes. Em contrapartida, observa-se que a minoria dos alunos corresponde a menor de 18 anos de idade e maior de 51 até 60 anos de idade; estes correspondem, respectivamente, a 0,64% e 0,96% da totalidade da amostra.

TABELA 3

Perfil dos respondentes por idade e gênero

Idade	Masculino		Feminino		Total	
Menor que 18 anos	0	0%	2	0,89%	2	0,64%
18 a 25 anos	59	67,82%	140	62,50%	199	63,99%
26 a 30 anos	15	17,24%	34	15,18%	49	15,76%
31 a 40 anos	9	10,34%	36	16,07%	45	14,47%
41 a 50 anos	2	2,30%	11	4,91%	13	4,18%
51 a 60 anos	2	2,30%	1	0,45%	3	0,96%
Total	87	100%	224	100%	311	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em outro aspecto da pesquisa, em relação ao estado civil dos respondentes, estão os maiores índices correspondendo aos 224 acadêmicos solteiros (72,03%) e os 73 acadêmicos casados (23,47%).

No que diz respeito ao local de origem dos acadêmicos, mesmo tendo um percentual de 3% da área rural, a maioria está localizada na área urbana, sendo assim, esses acadêmicos têm como benefícios a redução de tempo com locomoção e a oportunidade de

estágios mais acessíveis, entre outros, por fim, a área urbana representa quase a totalidade dos respondentes, sendo 97% destes.

Na Universidade do Estado de Mato Grosso, as fases do curso são denominadas semestres letivos. Estes representam o nível de cada período desde o início até a conclusão do curso. Seguindo esse princípio, o curso em foco nesta pesquisa, o de Ciências Contábeis, é composto por oito semestres letivos.

Nesse sentido, vislumbra que a maior parcela dos respondentes do questionário equivale a 20,90% dos acadêmicos do oitavo semestre, na medida em que a menor fração destes são os alunos do terceiro semestre (6,11%).

Outro fator a se considerar consiste no fato destes acadêmicos estarem estagiando ou trabalhando. Verificou-se que 80 alunos não estagiam e nem trabalham (25,72%), enquanto aproximadamente 74% possuem vínculos de trabalho e de estágio, divididos em 61,41% presencialmente, 3,86% remotamente, 9% hibridamente, isto é, tanto de forma presencial como remota.

4.2 Períodos cursados pelos acadêmicos no ERE

Considerando a adesão à nova modalidade de ensino remoto emergencial para o período da pandemia e a regulamentação do Período Letivo Suplementar Excepcional, (PSLE) na Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da Resolução 029/2020 da CONEPE, os dados a seguir dispõem sobre a frequência dos acadêmicos durante os períodos dessa nova modalidade de ensino.

TABELA 4

Períodos letivos cursados pelos respondentes durante o ERE

Período letivo	Frequência	Percentual
PSLE 2020/3	47	15,11%
PSLE 2020/4	49	15,76%
PSLE 2020/5	38	12,22%
PSLE 2021/3	53	17,04%
Período letivo 2021/1	84	27,01%
Nenhum período letivo cursado na pandemia	41	13,18%
Todos os períodos letivos	155	49,84%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 4 expõe que a maioria dos acadêmicos respondentes participou de todos os períodos letivos ofertados durante a pandemia, sendo eles o do PSLE 2020/3, PSLE 2020/4, PSLE 2020/5, PSLE 2021/3 e o período letivo de 2021/1, somando um total de 155 dos 311 acadêmicos respondentes (49,84% da amostra).

Mabrito (2006) destaca a importância da interação no processo de aprendizagem em relação às aulas on-line, de modo que esta interação, quando bem-sucedida, promove a motivação nos estudos. Nessa senda, vale considerar a constatação de que o índice dos respondentes cursistas do ensino remoto emergencial cresceu.

A inserção da modalidade ERE também apresenta fatores negativos nos períodos letivos em relação à adaptação dos alunos à nova realidade, como o panorama de reprovação nas disciplinas, conforme tabela 5.

TABELA 5
Fatores que influenciaram as reprovações no ERE

Fatores	Frequências	Percentual
Falta de tempo	48	37,50%
Trabalho	47	36,72%
Dificuldade de acesso (equipamentos, internet)	33	25,78%
Sua saúde ou de próximos afetada pela doença da Covid-19	25	19,53%
Falta de incentivo por parte dos professores	22	17,19%
Falta de incentivo por parte do curso	18	14,06%
Dificuldade de adaptar-se com o ERE	5	3,91%
Desmotivação	4	3,13%
Desistência	3	2,34%
Emocional	2	1,56%
Saúde	2	1,56%
Cuidar dos filhos	1	0,78%
Depressão	1	0,78%
Outros	1	0,78%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se, na tabela 5, que os três fatores em evidência são a falta de tempo, o trabalho e a dificuldade de acesso (equipamentos, internet), que mostram índices de, respectivamente, 37,50%, 36,72% e 25,78%. Esses dados corroboram com o argumento de Paswan e Young (2002) sobre a autoavaliação do aluno, visto que, quando ele consegue realizá-la, encontra os reais motivos que ocasionaram sua reprovação nas disciplinas e, assim, conhece as dificuldades, tornando-se mais fácil encontrar uma solução para elas.

Paulatinamente, os acadêmicos vão formando suas percepções sobre o ensino remoto por meio da autoavaliação, vão conhecendo os fatores externos e internos que influenciam as suas perspectivas sobre o assunto, bem como sobre a interação proporcionada pelas aulas síncronas e assíncronas postas à sua disposição pela universidade.

4.3 Recursos tecnológicos utilizados pelos acadêmicos

O uso das tecnologias digitais de informação e da comunicação na modalidade do ensino remoto emergencial é

considerado uma ferramenta útil na potencialização da aprendizagem.

Dentre os equipamentos que intermedeiam as interações síncronas e assíncronas de aprendizagem, percebe-se que 219 dos acadêmicos (70,42%) utilizam o celular e o notebook. Conforme Lalueza, Crespo e Camps (2010) e De Moura, Netto e De Souza (2020) a tecnologia é aliada e vista como uma ferramenta imprescindível na constância do processo de ensino-aprendizagem de cada circunstância histórica.

Paralelamente às vantagens do uso das tecnologias digitais, há a preocupação em relação ao fato de uma pequena parcela não ter condições para adquirir aparelhos eletrônicos e não ter acesso à internet. Nesse sentido, a universidade busca soluções através de projetos de inclusão digital, em que a pesquisa mostra que 18 dos respondentes (5,79%) utilizam o auxílio extraordinário para inclusão digital ofertado pela UNEMAT através dos editais nº 002/2020 e 001/2021.

Mesmo com o apoio dado pela instituição, vale ressaltar que, uma das causas de reprovação é a dificuldade de acesso, conforme tabela 5, que revela que 25% dos respondentes apresenta dificuldade de acesso a equipamentos e internet. Isso aponta que as ações de inclusão social ainda não atendem todos os acadêmicos necessitados.

Esse cenário vem ao encontro dos ensinamentos de De Moura, Netto e De Souza (2020), os quais destacam a desigualdade de acesso às tecnologias e à internet e a consequência lógica de exclusão de parte dos estudantes.

4.4 Adaptação dos discentes ao ERE

Ressalta-se que um dos aspectos que influencia na adaptação dos acadêmicos no ERE, ou seja, ao ensino fora do ambiente físico institucional, é adequar-se para ter um espaço apropriado para seus estudos.

Os dados obtidos apresentam alguns aspectos acerca do ambiente de estudo dos acadêmicos no ensino remoto emergencial. Em ordem decrescente, em uma análise horizontal, 230 alunos (73,95%) utilizam o quarto para realizar seus estudos; 123 estudam na sala (39,55%); 70 na cozinha (22,51%); 34 na varanda (10,93%); 29 no escritório (9,32%); 4 na área (1,29%); 2 no trabalho (0,64%); e 1 no carro (0,32%). (Ver tabela 6)

TABELA 6
Ambiente de estudo dos acadêmicos no ERE

Ambiente	Frequência	Percentual
Quarto	230	73,95%
Sala	123	39,55%
Cozinha	70	22,51%
Varanda	34	10,93%
Escritório	29	9,32%
Área	4	1,29%

Trabalho	2	0,64%
Carro	1	0,32%
Total de Respostas	493 (*)	
Total de respondentes	311	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

(*) Indicação realizada pelos 311 respondentes, categorias não são excludentes

Segundo Cigales e Souza (2021), a maioria, no caso 67,40%, de sua amostra faz uso do quarto como local de estudo, o mesmo fenômeno ocorre na presente pesquisa. Além de demonstrar o ambiente, como, por exemplo, a sala, que pode ocasionar alguma “desatenção” no momento do estudo, sugere-se que seja um momento de estudos de baixa qualidade.

Outro aspecto relevante para o processo de adaptação ao aprendizado no ensino remoto emergencial é a constância nos estudos, isto é, quanto mais horas diárias dedicadas a ele, melhor será a adequação na realização das atividades, na interação síncrona e assíncrona, e no interesse pelo conteúdo estudado.

Nesse sentido, observou-se que a maioria, 101 dos alunos (32,48%), destina entre 1h a 2h diárias de estudo, enquanto a minoria dedica mais de 5h diárias, resultados justificados pelo fato de que mais de 70% dos alunos no período estava trabalhando ou fazendo estágio.

Adequar-se à necessidade de continuar os estudos na nova modalidade de ensino remoto emergencial impôs ao acadêmico uma série de vertentes, as quais estão dispostas na tabela 7.

TABELA 7
Frequência da adaptação dos respondentes no ERE

Fatores	Discordo plenamente		Discordo parcialmente		Imparcial		Concordo parcialmente		Concordo plenamente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Estou administrando adequadamente o tempo para me dedicar aos estudos.	50	16,08%	66	21,22%	52	16,72%	100	32,15%	43	13,83%
A minha habilidade em estudar sozinho está me ajudando a desenvolver as atividades.	72	23,15%	80	25,72%	39	12,54%	75	24,12%	45	14,47%
Estou motivado para a realização das atividades das disciplinas.	69	22,19%	76	24,44%	48	15,43%	69	22,19%	49	15,76%
As disciplinas estão atendendo as minhas expectativas.	49	15,76%	70	22,51%	56	18,01%	87	27,97%	49	15,76%
A minha habilidade em utilizar os recursos tecnológicos do curso (ex.: internet, e-mail, fóruns, ferramentas de áudio e vídeo, entre outros) está me ajudando a desenvolver as atividades.	37	11,90%	38	12,22%	40	12,86%	109	35,05%	87	27,97%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que a maioria dos respondentes (32,19%) concorda parcialmente que administra bem seu tempo nos estudos; por outro lado, tem-se 37,3% dos respondentes que discordam parcial ou plenamente sobre administrar bem o tempo para os estudos, daí se compreende a dificuldade dos alunos em estabelecer o tempo de estudo e de estudar sozinho.

Percebe-se uma pequena motivação dos respondentes em realizar as atividades das disciplinas, de acordo com a tabela 7, 46,63% discordam parcial ou plenamente em estar motivado para realização das atividades das disciplinas. Já o resultado quanto à habilidade em utilizar os recursos tecnológicos, observa-se uma concordância maior (63,92%).

TABELA 8
Grau de satisfação dos acadêmicos no ERE

Grau de satisfação	Frequências	Percentual
Satisfeito	131	42,12%
Insatisfeito	77	24,76%
Indiferente	103	33,12%
Total	311	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 8 apresenta que a maioria dos respondentes se consideram satisfeitos com o ensino remoto emergencial, totalizando 131 acadêmicos (42,12%) da amostragem. Cumpre ressaltar que 33,12% dos respondentes declaram ser indiferentes ao grau de satisfação, desse modo, revelando que, apesar do elevado número de satisfeitos, ainda há alunos que não discerniram sua percepção ou mesmo não compreenderam o ensino remoto.

4.5 Benefícios e dificuldades encontrados no ERE pelos respondentes

A influência das variáveis dos benefícios e dificuldades do ensino remoto são fundamentais para ajudar na percepção dos acadêmicos sobre essa modalidade de ensino, visto que esses fatores influenciam nas motivações de continuidade do ensino-aprendizagem.

A maioria dos discentes discorda plenamente sobre ter “Dificuldades de acesso à internet” durante o ensino remoto, correspondente a 121 acadêmicos (38,91%). Esses dados obtidos possuem similaridade com a afirmação da pesquisa de Vieira, *et al.* (2020), na qual apresentam em suas análises que a média de 3,69 dos alunos respondentes não possuem dificuldade no uso de recursos tecnológicos em atividades remotas.

TABELA 9**Dificuldades encontradas no Ensino Remoto Emergencial**

Fatores	Discordo plenamente		Discordo parcialmente		Imparcial		Concordo parcialmente		Concordo plenamente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Dificuldade de acesso à internet	121	38,91%	51	16,40%	46	14,79%	64	20,58%	29	9,32%
Conteúdos Confusos	48	15,43%	61	19,61%	55	17,68%	105	33,76%	42	13,50%
Dificuldades com o horário	68	21,86%	52	16,72%	45	14,47%	88	28,30%	58	18,65%
Necessidade de estar em sala de aula	44	14,15%	32	10,29%	50	16,08%	51	16,40%	134	43,09%
Ambiente doméstico não é favorável aos estudos	60	19,29%	36	11,58%	41	13,18%	69	22,19%	105	33,76%
Facilidade de dispersão da atenção	39	12,54%	28	9,00%	34	10,93%	60	19,29%	150	48,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No segundo e terceiro fator, “Conteúdos confusos” e “Dificuldades com o horário”, 105 (33,76%) e 88 (28,30%) alunos, respectivamente, responderam concordar parcialmente. Quanto ao segundo fator, é de se considerar os ensinamentos de Dos Santos, et. al. (2021), que retratam a necessidade de interação do estudante, principalmente com o professor. Além disso, aduzem que cabe ao professor buscar diferentes metodologias de ensino em meio às tecnologias de informação e comunicação, a fim de assemelhar-se ao máximo o ambiente virtual de aprendizagem a uma sala de aula presencial.

As demais vertentes, “Necessidade de estar em sala de aula”, “Ambiente doméstico não é favorável aos estudos” e “Facilidade de dispersão da atenção”, obtiveram maior índice de respostas no quesito “concordo plenamente”, no total de, respectivamente, 134 (43,09%), 105 (33,76%) e 150 (48,23%) dos respondentes.

Desse modo, ao analisar horizontalmente os dados, conclui-se que, em geral, os acadêmicos possuem pouca dificuldade de acesso à internet, concordam parcialmente que os conteúdos apresentados são confusos, bem como que há dificuldade em assistir às aulas em virtude de seus horários disponíveis. Ademais, a maioria concorda plenamente que há necessidade de estar em sala de aula, que não possui em casa um ambiente favorável aos estudos e tem sua atenção dispersa com facilidade.

TABELA 10**Benefícios encontrados no Ensino Remoto Emergencial**

Fatores	Discordo plenamente		Discordo parcialmente		Imparcial		Concordo parcialmente		Concordo plenamente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Organizar o próprio horário de estudo.	39	12,54%	42	13,50%	43	13,83%	88	28,30%	99	31,83%

Estar mais à vontade para estudar.	52	16,72%	49	15,76%	41	13,18%	78	25,08%	91	29,26%
Poder iniciar o estudo sobre um assunto, parar e depois retomar.	39	12,54%	40	12,86%	37	11,90%	87	27,97%	108	34,73%
Estudar somente o que eu quero e/ou considero importante.	89	28,62%	52	16,72%	53	17,04%	66	21,22%	51	16,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados demonstram que a maioria dos acadêmicos veem no ensino remoto emergencial alguns benefícios, tais como a facilidade em “Organizar o próprio estudo”, “Estar mais à vontade para estudar” e “Poder iniciar o estudo sobre um assunto, parar e depois, retomar”, no percentual de 31,83%, 29,26% e 34,73% dos respondentes, respectivamente. Entretanto, o fator “estudar somente o que eu quero e/ou considero importante” é evidenciado em sua maioria como “Discordo plenamente” por 89 dos respondentes (28,62%).

Levando-se em consideração as dificuldades e os benefícios encontrados pelos acadêmicos em estudo, destaca-se que, entre os dez fatores evidenciados na escala *Likert*, a maioria da amostragem concorda haver mais benefícios que dificuldades no ensino remoto emergencial adotado pela Universidade do Estado de Mato Grosso durante a pandemia da COVID-19.

5. CONCLUSÃO

Revela-se por meio deste estudo que a maioria dos acadêmicos respondentes do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT é do gênero feminino, são jovens entre 18 a 25 anos, solteiros e que residem em perímetro urbano. A maior fração de respondentes está na fase concluinte do oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis e, aproximadamente, 74% dos alunos do curso na instituição UNEMAT da amostra encontra-se estagiando ou trabalhando.

Apesar do crescimento progressivo no interesse de participação dos acadêmicos, verificou-se que 41,16% da amostra reprovou durante o ensino remoto emergencial na instituição, sendo os três fatores que mais influenciaram essa condição a falta de tempo, o trabalho e a dificuldade de acesso às tecnologias e à internet.

Haja vista os recursos tecnológicos, percebe-se que, dentre os aparelhos que intermedeiam as interações síncronas e assíncronas de aprendizagem, a maioria utiliza o celular e o notebook. Diante desse cenário, como um modo de minimizar a desigualdade de acesso às tecnologias e à internet, bem como a consequência lógica de exclusão de parte dos estudantes, constatou-se que a minoria dos acadêmicos utiliza o auxílio inclusão digital ofertado pela UNEMAT. No entanto, ficou evidente que o referido auxílio não consegue atender toda a demanda dos acadêmicos que necessitam deste benefício durante o ensino remoto emergencial.

Conforme verificado ao longo da análise por meio da escala *Likert*, a maioria dos acadêmicos concorda plenamente com o fato de possuir domínio da tecnologia e infraestrutura adequada para os estudos, de utilizar adequadamente as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e de ter fácil acesso aos professores em caso de dúvidas. Além disso, os dados desta pesquisa demonstram que a maior parte dos alunos faz uso do quarto de sua casa como ambiente de estudo, bem como destina entre 1h a 2h de seu dia para realizar as atividades acadêmicas.

Em relação à adaptação ao ERE, por meio da escala *Likert*, foi possível verificar que a maior parte da amostra dos acadêmicos da UNEMAT avaliou concordar parcialmente quanto a estar administrando de forma adequada o tempo aos estudos, às disciplinas atenderem suas expectativas e quanto à habilidade no uso de recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades. A maioria discordou parcialmente quanto a encontrar motivação na realização das atividades das disciplinas.

No tocante às variáveis de dificuldades do ensino remoto emergencial, observou-se que a maioria dos acadêmicos discorda plenamente sobre ter dificuldade de acesso à internet, concorda parcialmente que os conteúdos são confusos e que possui dificuldades com o horário. Além disso, concorda plenamente em haver necessidade de estar em sala de aula, em ser o ambiente doméstico desfavorável aos estudos e em possuir facilidade de dispersão da atenção.

Entretanto, quanto às variáveis de benefícios encontrados no ensino remoto emergencial, depreende-se que a maior parte da amostra concorda plenamente com o fato de conseguir organizar o próprio horário de estudo, estar mais à vontade para estudar e poder iniciar os estudos, parar e retomar.

Com este estudo, conclui-se que, na percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Mato Grosso, a maioria considera-se satisfeita com o Ensino Remoto Emergencial adotado durante o período da pandemia da COVID-19. Todavia, cumpre ressaltar que a segunda opção mais respondida pelos acadêmicos foi quanto a serem indiferentes ao grau de satisfação, revelando que, apesar do elevado número de satisfeitos, ainda há alunos que não discerniram sua percepção ou mesmo não compreendem o ensino remoto.

Esta pesquisa configura-se como um estudo exploratório e descritivo, desse modo, enseja contribuir para o aprimoramento científico de futuras pesquisas e explicações diversas sobre a temática, trazendo ampliação no conhecimento do ensino remoto. Outrossim, mesmo após a pandemia, poderá ser utilizado para perspectivas inovadoras de aprendizagem aos acadêmicos e professores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala likert na análise de jogos. **Salvador: SBC- Proceedings of SBGames Anais**, v. 7, n. 2, 2011.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BEHAR, P. A. (2020). **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS. Recuperado de: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2021). **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Base Nacional Comum Curricular**. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-ecomunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>.
- BRASIL. (2020). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial União. Brasília, DF, 18 março.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, Maceió, v.15, edição especial, p. 286-310, 2021.
- DE MOURA, T. L.; NETTO, C M; DE SOUZA, M. C. R. F. (2020). **Educação em tempos de pandemia uma análise dos direcionamentos legais no contexto brasileiro**. Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. v. XIV, n.1.
- DOS SANTOS, E. A., de Campos, G. H. F., Sallaberry, J. D., e dos Santos, L. M. R.. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da sars-cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021.
- GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed.- São Paulo: Atlas.
- GOVERNO FEDERAL. (2020). **OMS declara emergência de saúde pública internacional para novo coronavírus**. Recuperado de: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/oms-declara-emergencia-de-saude-publica-internacional-para-novo-coronavirus>.

- GUERREIRO, E. M. B. R. (2011). **Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior: estudo de caso da UFSCar**. 2011. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos: São Carlos.
- LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. p. 47-65, 2010.
- MABRITO, Mark. A study of synchronous versus asynchronous collaboration in an online business writing class. **The American Journal of Distance Education**, v. 20, n. 2, p. 93-107, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020) **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional**. Recuperado de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>.
- MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.
- PASWAN, Audhesh K.; YOUNG, Joyce A. Student evaluation of instructor: A nomological investigation using structural equation modeling. **Journal of Marketing Education**, v. 24, n. 3, p. 193-202, 2002.
- PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of management information systems**, v. 10, n. 2, p. 75-105, 1993.
- DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020.
- UNEMAT. (2020). Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 028/2020, de 29 de junho a 03 de julho de 2020. Regulamenta a oferta de componentes curriculares por meio de tecnologia de informação e comunicação, meios digitais e demais modalidades remotas, de forma emergencial, mantida a centralidade da relação entre docente e discente, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)**.
- UNEMAT. (2020). Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 029/2020, de 29 de junho a 03 de julho de 2020. Cria e regulamenta o Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE), que consiste em oferta de**

componentes curriculares na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

UNEMAT. (2020). **Programa de Assistência Estudantil. Edital nº 002/2020 - UNEMAT/PRAE de seleção para concessão de auxílio extraordinário para inclusão digital.**

UNEMAT. (2021). **Programa de Assistência Estudantil. Edital nº 001/2021 - UNEMAT/PRAE de seleção para concessão de auxílio extraordinário para inclusão digital.**

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.